Ano 38 · nº 472 · Fevereiro de 2020 · R$ 20,00

DBO

A REVISTA DE NEGÓCIOS DA PECUÁRIA

www.portaldbo.com.br

José Roberto, Marga e José Victor, Fazenda Nossa Senhora de Fátima, Brasilândia, MS.

Boas práticas valem ouro

Programa BPA da Embrapa completa 15 anos atestando a eficiência gerencial de 129 fazendas, 39 na categoria ouro, como a do Grupo HoRa.

Selo 'carne carbono neutro' quer melhorar imagem de nossa pecuária lá fora

Estudo mostra que lotação não precisa cair tanto no confinamento nas águas

Lygia Pimentel diz que preço da arroba é a dor do pecuarista, mas tem tratamento.

HORA

É OURO!

Fazenda do Grupo HoRa, em Brasilândia (MS), conquista nível máximo do Programa BPA da Embrapa, que entrará em nova fase em 2020.

ARIOSTO MESQUITA,
de Brasilândia, MS

O produtor José Roberto Höfig Ramos (52 anos), detentor da marca HoRa, é uma daquelas pessoas curiosas, focadas, de espírito empresarial e visão inovadora, que adoram padronizar procedimentos para uniformizar resultados. "Ele gosta de ler manual", revela sua esposa, a administradora de empresas Marga Schultz Ramos (56 anos). Fiel a esse hábito, em 2011, ele "devorou" uma apostila contendo normas do Programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) Bovinos de Corte, criado pela Embrapa em 2005 e hoje uma das mais respeitadas iniciativas nessa área do País. José Roberto ficou empolgado com o protocolo. "Percebi que o cumprimento dos parâmetros sugeridos podiam levar à produção de qualidade que eu já buscava. Na época, não havia essa preocupação no Brasil; o neto continuava tocando os negócios como o avô", lembra o produtor. Marga acrescenta: "Imediatamente, ele começou a padronizar os procedimentos da fazenda, do treinamento da equipe ao manejo do curral".

José Roberto já usava o *check-list* do BPA como referência há seis anos quando decidiu certificar a Nossa Senhora de Fátima, uma das quatro fazendas da empresa e seu maior xodó, localizada em Brasilândia, MS. O processo de adequação foi rápido (10 meses). Em setembro de 2019, a propriedade já conquistava o BPA Ouro, nível máximo do programa. Para obter esse certificado, é preciso cumprir 90% dos procedimentos "altamente recomendáveis" e 100% dos "obrigatórios". Trata-se do "pódio" máximo da pecuária. O documento (oficialmente chamado de atestado de adequação) comprova que a fazenda fornece alimentos seguros, oriundos de um sistema socialmente e ambientalmente responsável. Não garante ágios, embora seu inegável prestígio possa abrir portas. "O maior ganho do BPA é o aumento da eficiência produtiva e organizacional", diz o produtor. Ao todo, 129 fazendas já foram certificadas no País e 39 ganharam "medalha de ouro".

O certificado da Nossa Senhora de Fátima foi entregue, no dia 2 de dezembro, pelo pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Ezequiel do Valle, durante uma reunião comemorativa, da qual participaram sua esposa, Cacilda Borges do Vale (também pesquisadora da instituição); José Roberto, Marga e o filho José Victor Schultz Höfig Ramos, de 16 anos; os 15 funcionários da fazenda e assessores. Foi o último certificado entregue por Ezequiel, que coordenou o BPA durante 10 anos e se aposentou no final de 2019, junto com Cacilda, conhecida como a "mãe das braquiárias" por seu

ARIOSTO MESQUITA

Fazenda Nossa Senhora de Fátima já investia na padronização de processos desde 2011, por isso adequação foi rápida. Atestado foi entregue a José Roberto Höfig Ramos (na foto, com a esposa Marga e o filho José Victor), em dezembro.

trabalho inestimável no melhoramento genético de forrageiras. O evento foi também uma homenagem, que ***DBO*** reforça por meio desta reportagem. Na prática, encerrou-se uma fase do BPA. A partir de agora, o programa receberá ajustes e será coordenado pela pesquisadora Mariana de Aragão Pereira (*veja quadro à pág 39*).

Conquista merecida

As propriedades com certificação BPA são referência em suas regiões, como mostra outro exemplo apresentado nesta reportagem à pág. 42, mas cada produtor desenvolve suas próprias estratégias para adequação às normas. "Eu comecei pela padronização de processos", ressalta José Roberto. "Precisava integrar e otimizar a mão-de-obra das minhas propriedades. Há 10 anos, trazer um operador de trator do Paraná para trabalhar no Mato Grosso do Sul era problema, pois as fazendas tinham procedimentos diferentes. A infraestrutura também era despadronizada; cada curral era de um jeito", exemplifica. "Hoje, todos são estruturalmente idênticos, usamos tratores do mesmo modelo e marca, normatizamos os cursos. Quando um funcionário é chamado para ajudar em um setor diferente daquele no qual atua normalmente ou em outro retiro da fazenda não tem dificuldades", justifica.

"Para mim, o BPA é mais do que uma ferramenta de gestão, é uma filosofia de trabalho. Com ele, tudo tende a funcionar melhor. Se o operador cuida do trator da empresa tão bem quanto de seu carro particular, temos menos custos com manutenção", exemplica o produtor. Uma das maiores virtudes da Fazenda Nossa Senhora de Fátima, segundo Ezequiel, é justamente sua estrutura organizacional. Para obter o BPA Ouro, uma propriedade precisa ter mapa de uso do solo, planejamento formal, metas, previsão de receitas/despesas, cronograma de investimentos, acompanhamento de execução, controles zootécnicos e contábeis-financeiros. "Na auditoria, encontramos tudo isso registrado no computador, uma coisa rara na pecuária brasileira. Apenas sugeri que fosse adicionado um controle de eventuais fornecimentos de antibióticos aos animais, tornando ainda mais transparente a relação com o frigorífico. Mas, no geral, a organização é muito boa", diz Ezequiel.

A Nossa Senhora de Fátima também mantém um bom equilíbrio entre produção e desembolso, conforme relata o médico veterinário Ronaldo Boscolo, sócio da Terra Desenvolvimento Agropecuário, empresa com sede em Maringá, PR, que presta consultoria ao Grupo HoRa. Trata-se de uma propriedade com área total de 5.508 ha, voltada à seleção de Nelore e à produção de gado comercial, em sistema de ci-

Fazendas com atestado BPA no Brasil

FONTE: HTTPS://CLOUD.CNPGC.EMBRAPA.BR/BPA/ATESTADO-ADEQUACAO/

clo completo. Ela participa dos programas de melhoramento da Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores (ANCP) e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (PMGZ). No ano passado, produziu 141 tourinhos. Destes, 58 foram vendidos no leilão Genética HoRa, em Uberaba, MG; 71 no leilão virtual do grupo (que também comercializou 72 fêmeas). Os demais são ofertados na fazenda.

Toda a área útil da Nossa Senhora de Fátima (4.168 ha) é ocupada por pastagens (3.968 ha) e lavouras de sorgo (200 ha), cumprindo um dos requisitos do BPA, que é apresentar GUT (grau de utilização da terra) de pelo menos 80%. São três retiros: um de cria, outro de recria e um terceiro destinado à seleção genética. A terminação é feita em um confinamento com capacidade para 1.200 cabeças. Na safra 2018/2019, foram engordados 1.115 animais. Os machos atingiram média de 22@ aos 22 meses, com 56,3% de rendimento de carcaça, conforme romaneio da unidade da Marfrig de Bataguassu, MS. A produtividade da fazenda em 2018/2019 foi de 11,8@/ha, resultado 8,3% superior à média de 10,9 @/ha das 30 fazendas de ciclo completo melhor colocadas no benchmarking elaborado pelo Inttegra (Instituto de Métricas Agropecuárias), do qual a Terra é franqueada.

Esses números mostram que a Fazenda Nossa Senhora de Fátima tem alto grau de eficiência da exploração (GEE), como pede o BPA, e excelente lucratividade. "Sua margem sobre venda foi de 24% na safra 2018/2019 e o resultado líquido de R$ 674,54 ha/ano, 65% acima da média de R$ 408,73/ha/ano registrada pelas propriedades top 30 rentáveis", observa Boscolo. Para atingir esse patamar, foi preciso manter o custo por arroba produzida em patamares razoáveis (R$ 116,09, apenas 2% acima da média das top 30, que foi de R$ 113,81). "Procuramos ajustar tanto as despesas fixas quanto as variáveis, sem prejudicar a produtividade", explica o consultor.

Eficiência produtiva

A fazenda trabalha com cultivares de capim adequadas ao clima e solo (Marandu, Paiguás, Humidícula), conforme pede o BPA; usa apenas insumos registrados no Mapa (item obrigatório); faz reposição de nutrientes, quando necessário (item recomendável); combate plantas daninhas e capricha no manejo, sob orientação do consultor Edmar Peluso. O controle de entrada e saída dos piquetes, feito com base

Passagem do bastão

O Programa BPA Gado de Corte foi nasceu de um manual de boas práticas elaborado em 2005 pela Embrapa, junto com integrantes da Câmara Setorial de Bovinocultura do Mato Grosso do Sul, inicialmente para aplicação apenas naquele Estado. Dois anos depois, ganhou dimensão nacional. São já 15 anos de existência, 10 dos quais sob o comando do pesquisador da Embrapa Gado de Corte Ezequiel Rodrigues do Valle, que percorreu todo o País como verdadeiro "embaixador" do BPA. "Visitei mais de 250 fazendas, levando informações sobre o programa e conhecendo de perto a realidade da pecuária brasileira. Constatei uma evolução gradual da atividade, mas ainda falta muita assistência técnica. Foi uma experiência incrível, pois fiz grandes amigos", relata Ezequiel, que está passando o bastão para sua colega de trabalho, Mariana de Aragão Pereira, zootecnia e PhD em gestão agrícola pela Universidade de Lincoln, Nova Zelândia.

Até o momento, foram entregues 129 certificados BPA Gado de Corte: 39 Ouro (atendimento a 100% dos itens obrigatórios e 90% dos altamente recomendáveis), 35 Prata (90% e 80%, respectivamente) e 55 Bronze (80% e 70%). A maioria das fazendas está concentrada no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul (*veja mapa acima*). "Nossa intenção é revitalizar o programa e torná-lo menos dependente da Embrapa, que teve seu quadro de pessoal reduzido. Queremos propor parcerias com associações de produtores e cooperativas para agilizar os processos", informa Mariana. Até o momento, todas as despesas de deslocamento das equipes para o cumprimento das etapas de concessão do BPA têm sido bancadas pelas próprias fazendas. Outra proposta da nova coordenadora é fazer um estudo para mensurar os benefícios da certificação, de forma a atrair novas adesões.

EMBRAPA

Ezequiel do Valle com sua sucessora, Mariana Pereira

FOTOS: ARIOSTO MESQUITA

O gerente Luiz Tavares mostra docilidade dos animais, devido ao bom manejo, nutrição adequada e água de qualidade.

na altura do capim, é gerenciado com ajuda de softwares, que também possibilitam realizar projeções e comparações, facilitando ajustes. Para Peluso, a condição das pastagens de uma fazenda dita seu nível de sustentabilidade. "Pasto bem manejado, tem rebrota rápida e boa produção forrageira, fixando mais carbono e contribuindo para a redução do efeito estufa", diz o consultor.

A lotação média, na última safra, foi de 1,45 UA/ha. "Alguns pastos suportaram até 3 UA/ha, mesmo sem adubação", garante Peluso. Praticamente não há áreas degradadas, pois elas são reformadas com ajuda da agricultura (sorgo para produção de volumoso consorciado com capim Xaraés, que é pastejado após a colheita da forragem). Levantamento da Terra Desenvolvimento indica que, ao se aproveitar melhor o capim e elevar a produção a pasto (10,4 @/ha), o ganho médio diário cresceu 15% em relação à safra anterior e o custo com suplementação diminuiu em R$ 7,94/cab/mês.

Segundo Boscolo, a gestão eficiente e o domínio de informações são fundamentais para a obtenção do BPA, que tem 11 pontos de controle e 101 itens verificáveis. No que diz respeito à suplementação, por exemplo, é preciso usar apenas produtos autorizados pelo Mapa, além de manter registros de entrada/utilização das partidas. "Como o fluxo de dados na fazenda é informatizado, há excelente gestão zootécnica, de caixa e de produtos do melhoramento genético. Fazemos checagem mensal dos custos previstos x realizados, por meio de boletins de desempenho zootécnico-financeiro, comparando esses dados com as metas de safra", salienta o consultor.

Valorização do humano

Se o desempenho econômico viabiliza um projeto, a responsabilidade social e cuidados com o meio ambiente o qualificam. A lista de quesitos obrigatórios e recomendáveis do BPA nestas duas áreas é longa. Além do cumprimento das leis trabalhistas (carteira assinada, recolhimento do FGTS e INSS, férias remuneradas); programas de saúde pública (exames médicos ocupacionais, fornecimento de água potável com qualidade comprovada por análise laboratorial, boas condições de higiene etc) e segurança no trabalho (curso de primeiros socorros, equipamento de proteção individual), a propriedade deve oferecer boas condições de vida aos funcionários. "Na Fazenda Nossa Senhora de Fátima, todos têm suas casas e carros na garagem", comemora o gerente geral, Luiz Tavares.

Além de ceder as residências às famílias, o Grupo HoRa banca as contas de água e energia, permitindo a instalação de aparelhos de ar condicionado. José Roberto Höfig Ramos observa: "Na época do meu avô não era assim. O funcionário podia ter até uma geladeira, mas não um freezer. Nós liberamos, pois a ideia é proporcionar melhor condição de vida. Imagine o sujeito sair do ar condicionado do trator e passar calor em sua casa?". A próxima novidade poderá ser anunciada ainda neste ano. "No momento, estudamos, junto com a Terra, uma forma de premiação para a equipe. Ainda estamos em dúvida se concedemos participação no lucro ou na produção", revela o pecuarista, que também investe em capacitação contínua, outra exigência do BPA.

A educação infantil é outra preocupação constante da família Höfig Ramos, que, nos últimos anos, tem feito uma constatação intrigante. "Depois que as crianças voltam do colégio, após o almoço, ficam em casa assistindo televisão ou jogando videogame. Não saem, não brincam, não se reúnem. Algumas já apresentam sinais de obesidade. Por isso, vamos construir uma sede comunitária, toda climatizada, onde ofereceremos cursos para as mulheres e atividades

Números da Fazenda Nossa Senhora de Fátima, do Grupo HoRa, em Brasilândia, MS

Indicadores Técnicos-financeiros (Médias da safra 2018/2019)	Desempenho	Top rentáveis ciclo completo
GMD Global (Kg/dia)	0,465	0,418
GMD Pasto (Kg/dia)	0,439	0,368
Lotação Global (UA/ha)	1,54	1,50
Lotação Pasto (UA/ha)	1,45	1,50
Produtividade global (@/ha)	11,8	10,9
Desfrute (%)	52,1	48,7
Fertilidade Geral (%)	84,6	79,2
Taxa de Desmame (%)	75,6	70,2
Perda Pré Parto (%)	10	7,8
Mortalidade de Bezerros (%)	2,9	3,2
Kg Desmamado por Vaca Exposta	162,7	148
Kg Desmamado por ha	158,2	101
Desembolso por Bezerro desmamado (R$/Cab.)	1.021,49	1.156
Desembolso Cabeça Mês (R$/Cab./Mês)	56,67	52,40
Desembolso por @ produzida (R$/@)	116,09	113,81
Margem Sobre a Venda (%)	24	28,9
Resultado da Operação Pecuária (R$/ha)	674,54	408,73
Taxa Interna de Retorno (%)	1,7	1,1

Fonte: Equipe Terra Desenvolvimento Agropecuário: Ronaldo Boscolo – Médico Veterinário e coordenador do projeto e Jessica Silva – Eng. Agrônoma e técnica do projeto

FOTOS: ARIOSTO MESQUITA

Ezequiel do Valle ministra curso de capacitação a funcionados do Grupo HoRa, que conduz projeto de seleção de Nelore no MS.

para as crianças", explica Marga, que assumiu a gestão social da propriedade.

Indagado se esses investimentos aumentam os custos da fazenda, José Roberto é taxativo: "Custo maior é a insatisfação do funcionário. Quando ele trabalha de mau humor e vê um bezerro enroscado na cerca, por exemplo, corremos o risco de ele não tomar nenhuma providência. Hoje percebo que nosso pessoal tem prazer nas mais diversas tarefas da fazenda, como curar bem um animal ou manejar com eficiência os pastos". O retorno, segundo ele, aparece nos indicadores. "No ciclo 2017/2018, nosso faturamento bruto por funcionário/mês foi de R$ 280.000. Em 2019, fechamos em R$ 396.000", informa. Houve também forte engajamento da equipe nas adequações necessárias para obtenção do BPA.

Meio ambiente e instalações

Na área ambiental, o protocolo demanda cumprimento da legislação, com manutenção de reserva legal, conservação de áreas de proteção permanente (APPs), obediência às normas nas áreas de uso restrito (morros); cadastro ambiental rural; conscientização dos trabalhadores, inclusive no que diz respeito à proibição de caça de

História do Grupo HoRa e sua seleção de Nelore

Apesar de sediado em Cornélio Procópio, PR, o Grupo HoRa tem sua base histórica na fazenda Nossa Senhora de Fátima, em Brasilândia, MS. Tudo começou em 1957, quando o avô de José Roberto, Arthur Höfig (então tradicional produtor de café no Paraná) decidiu investir em pecuária extensiva nas terras do então Mato Grosso uno. As áreas que hoje constituem o município pertenciam originalmente à Companhia Inglesa Brasil Land Cattle Co e foram incorporadas à União em 1947. Parte dessa gleba acabou sendo adquirida por empreendedores, dentre eles o cafeicultor paranaense Arthur Höfig, considerado fundador de Brasilândia. Após sua morte, em 1982, o genro, José Ramos da Silva, casado com Jacyrinha Höfig Ramos, assumiu o controle dos negócios, mas, em 1990 veio a tragédia: um acidente aéreo matou o pecuarista e seu primogênito, José Arthur Höfig Ramos.

Quando perdeu o pai, José Roberto tinha 23 anos e estudava inglês nos Estados Unidos, se preparando para iniciar uma graduação em veterinária. Devido à urgência da situação, ele deixou os estudos e retornou ao Brasil para assumir a gestão da empresa junto com a mãe. O patrimônio da família já havia passado por uma primeira divisão por ocasião da morte do avô, em 1982, e, há quatro anos, deu-se novo processo sucessório. Jacyrinha transferiu, em vida, as terras que herdou para seu filho José Roberto, a filha e uma sobrinha. Do patrimônio original de Arthur Höfig, surgiram, portanto, seis subgrupos, hoje independentes. José Roberto ficou com quatro propriedades e a marca HoRa (Höfig Ramos Agropecuária e Melhoramento Genético). Concentrou seu projeto pecuário na Nossa Senhora de Fátima e arrendou as demais fazendas. Ao todo, tem 15.710 ha (*veja tabela abaixo*).

A família Höfig Ramos seleciona Nelore há 35 anos. Já em 1995, começou a fazer transferência de embriões. Em 1999, aderiu ao programa de melhoramento da ANCP e, posteriormente, ao da ABCZ. A produção de tourinhos, contudo, era destinada às fazendas do grupo. Somente em 2014, José Roberto começou a focalizar o público externo e a vender em leilão. Para isso, investiu em ferramentas modernas de seleção como a ultrassonografia de carcaça, as provas de consumo alimentar residual e a genômica. O sucessor natural de José Roberto é seu filho José Victor Schultz Höfig Ramos, que já antecipa: "Quero integrar a tecnologia com as demandas da fazenda. São dois mundos que podem e devem caminhar juntos".

Unidades produtivas da Agropecuária HoRa

Fazendas	Área (ha)	Localização	Tipo de exploração
Nossa Senhora de Fátima	5.508	Brasilândia (MS)	Pecuária de corte e seleção
Santa Maria	1.210	Cornélio Procópio (PR)	Agricultura - Arrendada*
Santa Rosa	7.000	Brasilândia (MS)	Eucalipto - Arrendada**
Araçatuba	2.000	Anaurilândia (MS)	Soja e ILP - Arrendada

* É tocada por uma empresa da qual José Roberto Höfig Ramos faz parte e que arrenda um total de 2.500 ha, incluindo esta fazenda;
** Arrendada para a empresa de celulose Suzano

FOTOS: HORA

Preservação ambiental e da fauna nativa é determinante para obtenção do BPA Ouro

animais silvestres; coleta seletiva de lixo; armazenagem e descarte adequado de embalagens de produtos veterinários e imunobiológicos etc. "A fazenda é toda georreferenciada e investe bastante em conservação, o que ajudou na obtenção do BPA", informa Tavares. "O que não tínhamos era um sistema de destinação adequada do lixo. Isso demandou um pouco de tempo. Passamos a separar tudo e, agora, uma empresa vem periodicamente à fazenda retirar os materiais recicláveis. Os orgânicos são enterrados em valas", explica o gerente.

Por sua organização e recursos naturais, a Nossa Senhora de Fátima encanta os visitantes. Aliás, se beleza contasse no BPA, o Grupo HoRa obteria pontos a mais. A fazenda está fincada bem na divisa entre o Mato Grosso do Sul e São Paulo, no alto de um platô, às margens do Rio Paraná. Para dar um toque especial, Marga Ramos pediu que a piscina da sede fosse construída de forma que a lâmina d'água, vista da sala principal da casa, formasse uma espécie de borda infinita, fundida com a imagem do rio ao fundo. Um belo cartão postal. No quesito infraestrutura, valorizado pelo BPA por impactar na produção e no bem-estar dos animais, a propriedade também tirou nota 10. Todas as cercas são de arame liso e os corredores adequados à boa condução dos bovinos; os currais têm *layout* para manejo racional, contam com água encanada e banheiro, tronco de contenção, balança e embarcadouro apropriado. O sistema de abastecimento hídrico é um dos mais bem calibrados da fazenda. Toda a água é captada em uma mina e levada para um reservatório com capacidade para 100.000 litros, que fica em local elevado. O bombeamento é feito naturalmente, sem gastar energia elétrica ou combustível, usando-se uma roda d'água. Do reservatório, o líquido precioso desce por gravidade, abastecendo 69 bebedouros artificiais distribuídos nos pastos, além de outros pontos da propriedade.

O confinamento cumpre todas as exigências do BPA (sistema de coleta de resíduos, localização e declividade adequadas, espaço de cocho para todos os animais alojados,

Cochos eletrônicos da Intergado para prova de consumo alimentar residual

Paixão por tecnologia

José Roberto Höfig Ramos é apaixonado por tecnologias. No confinamento da Fazenda Nossa Senhora de Fátima, ele está testando o sistema Beef Trader Premium, que foi objeto de reportagem de DBO em junho de 2019, na seção Pecuária 4.0. Desenvolvido pela startup @Tech, de Piracicaba, SP, esse sistema permite acompanhar a engorda do boi e predizer o momento certo de comercializá-lo, usando ferramentas como balanças de passagem (instaladas junto aos bebedouros), câmaras especiais para "leitura" do peso do boi, inteligência artificial e projeções de mercado. O Beef Trader está em seu segundo ciclo de monitoramento. No primeiro, em 2019, já possibilitou aumento de 30% na lucratividade de alguns lotes vendidos.

Outra tecnologia adotada por José Roberto é o sistema de cochos eletrônicos da Intergado, que permitem fazer provas de consumo alimentar residual (CAR), identificando os animais que demandam menos ração para ganhar 1 kg de peso. Outra tecnologia adotada é o monitoramento de operações. Todas as máquinas e aparelhos de radiocomunicação usados pelos funcionários são rastreados. De onde estiver, José Roberto consegue ver, pela internet, o trabalho em curso na fazenda. "Nosso objetivo não é fiscalizar o pessoal, mas estabelecer rotinas mais funcionais e econômicas para a propriedade. Antes do rastreamento, o trator rodava, em média, 34 km/dia para salgar cochos. Hoje, roda 18 km", justifica.

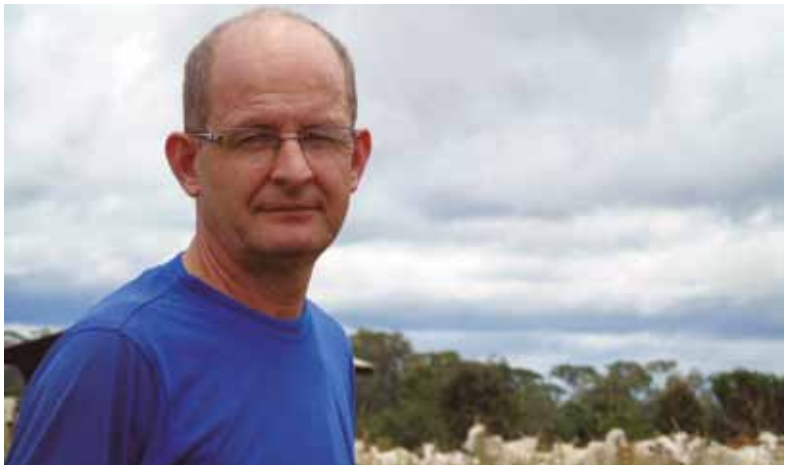
Marga acompanha o esforço do marido para disseminar tecnologias na fazenda e afirma não se tratar de tarefa fácil. "Tudas essas ferramentas são muito novas. O primeiro passo é ter uma equipe consciente da necessidade de se respeitar procedimentos operacionais. Por exemplo: os funcionários que saem para o trabalho têm de, automaticamente, de levar consigo protetor solar e óculos escuros. O passo seguinte é fazê-los entender que a tecnologia está a seu favor, não contra. Precisam compreender que aquela máquina nova, dispositivo eletrônico ou software vão contribuir para a aumento da eficiência produtiva da fazenda e lhes garantir melhores condições de trabalho", argumenta Marga.

ração balanceada sem uso de ingredientes proibidos) e ainda utiliza tecnologia de ponta para avaliação do desempenho animal (*confira na pág. 41*). A fazenda também cumpre as normas do BPA para armazenagem de insumos, de defensivos agrícolas (depósito separado, bem ventilado, longe de fontes hídricas, com piso impermeabilizado) e de produtos veterinários, que devem ser identificados e guardados nas condições recomendadas pelos fabricantes, com observância do prazo de validade. O BPA considera obrigatória a construção de caixas de contenção para tanques de combustíveis (caso estes existam na fazenda) e capacitação de funcionários para manejo racional do rebanho.

Outro quesito obrigatório é a identificação dos animais e a adoção de um calendário de controle sanitário assinado por médico veterinário responsável. Nas auditorias, são verificadas as condições das agulhas e pistolas para vacinação, além das condições de higiene. As carcaças devem ter destinação correta (cremação ou enterrio com cal em cemitério isolado) e os funcionários ser orientados sobre riscos sanitários. Também são verificados os manejos reprodutivos (monta, relação touro/vaca, diagnóstico de gestação, descarte de fêmeas, exame andrológico etc), que influem nos resultados da fazenda. Somente após passar por esse rigoroso *check-list*, é que a fazenda é certificada. A adequação às normas pode dar trabalho, mas é transformadora.

BPA garante crédito em RO

ARIOSTO MESQUISTA



Giocondo Vale, proprietário da Fazenda Don Aro, garante que, além de maior acesso ao crédito, o BPA conferiu "blindagem jurídica" a seu negócio.

A Fazenda Don Aro, em Machadinho do Oeste, tornou-se a primeira (e até agora a única) propriedade de bovinocultura de corte de Rondônia a receber o BPA Ouro, em 2014. Quase seis anos depois, seu proprietário, Giocondo Vale, revela que o atestado da Embrapa lhe abriu portas, direcionou "holofotes" para sua propriedade e lhe garantiu os recursos financeiros necessários à reestruturação do seu sistema produtivo (passagem da cria para o ciclo completo), concluída em 2016. Vale faz questão de frisar, no entanto, que o maior benefício do BPA foi a "blindagem jurídica" de seu patrimônio e negócios.

Com 1.680 ha fincados na tríplice fronteira (Rondônia, Amazonas e Mato Grosso), a 41 km da capital rodoniense, Porto Velho, a Don Aro virou notícia após a conquista do BPA e isso, segundo seu dono, influenciou positivamente na maneira como as pessoas passaram a avaliar o trabalho realizado na propriedade. "O tratamento ficou mais distinto. Isso funcionou como uma espécie de blindagem a questionamentos trabalhistas, sociais ou ambientais equivocados. Perceberam que desenvolvemos uma atividade pecuária séria, honrada e compromissada com a legalidade. O BPA não nos trouxe uma segurança jurídica indevassável, mas até hoje ela se mostrou eficiente", explica Vale.

Acesso ao crédito

A chancela da Embrapa também abriu as portas dos bancos à Don Aro. "Para captar R$ 10 milhões para investimento, em piscicultura ou integração lavoura-pecuária, bastava estalar os dedos. Logicamente, não fui com tanta sede ao pote", relata. Ao longo de pouco mais de cinco anos, Vale pegou emprestado R$ 5 milhões para criar módulos de terminação a pasto (728 ha) e plantar soja (322 ha na safra 2019/2020). "Finalizei todos os ajustes no dia 10 de outubro de 2019. Isso envolveu a construção de moradias, abertura de estradas, instalação de cochos, cercas e porteiras, limpeza de pasto. Mantenho firme a aposta na ILP. Este é um modelo que eu considero inegociável", afirma. Metade do investimento já foi pago. "Planejamos ter dívida zero com bancos a partir de 31 de dezembro de 2022", diz o produtor.

Vale também credita ao BPA a base para a conquista, no ano passado, da certificação de origem suíça RTRS (do inglês Round Table on Responsible Soy Association). Este documento garante que sua soja (matéria-prima ou subproduto) é originária de um processo de produção ambientalmente correto, socialmente adequado, economicamente viável e derivado de gestão responsável. "Apesar de recente, isso me garantiu, de imediato, uma bonificação simbólica de R$ 0,50 sobre o valor de mercado da saca de 60 kg", revela.

Na pecuária, mesmo sem participar diretamente de programas de bonificação, o produtor garante que conseguiu um *plus* de R$ 1/@ nos 320 animais abatidos em 2019. A Fazenda Don Aro trabalha com bovinos Nelore e ½ sangue Angus. No ciclo 2018/2019, a dobradinha soja/carne lhe garantiu um faturamento líquido médio de R$ 1.280/ha/ano, dos quais R$ 400 vieram exclusivamente da bovinocultura. "A sustentabilidade de um negócio depende de seu lucro e o BPA ajudou a dar oxigênio financeiro à fazenda", garante Vale. ■